

PREÂMBULO

De acordo com a legislação em vigor, o regime de avaliação e certificação de aprendizagens desenvolvidas pelos alunos afirma-se como elemento integrante e regulador de todo o processo de ensino aprendizagem, afirmindo a dimensão eminentemente formativa da avaliação, que se quer integrada e indutora de melhorias no ensino e na aprendizagem. Enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, a avaliação orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Como está plasmado no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de São Martinho do Porto, o sucesso educativo não se resume aos resultados académicos, devendo ser entendido na sua plenitude, deve ser potenciador de um desenvolvimento integral do aluno enquanto pessoa autónoma, informada, interveniente, criativa, com sentido crítico e democrático. Na avaliação devem ser utilizados processos de recolha de informação diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos. A avaliação deve ser partilhada por professores, alunos e encarregados de educação e deve ser um processo transparente, nomeadamente através da clarificação e explicitação dos critérios adotados. Neste documento, pretende-se clarificar junto de toda comunidade dos princípios aqui emanados.

1. ENQUADRAMENTO LEGAL

1.1. Os critérios gerais de avaliação em vigor têm por base a lei em vigor, designadamente:

- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho;
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
- Portaria 223A-2018, de 3 de agosto;
- Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto;
- Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto;
- Quadro Nacional de Qualificações, no que concerne ao nível 4 de qualificação.

1.2. Os critérios de avaliação definidos têm ainda em conta o seguinte:

- O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- As aprendizagens essenciais.

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Sendo a avaliação um processo eminentemente pedagógico, a mesma deve orientar-se por princípios orientadores, servindo os mesmos para organizar as práticas avaliativas tendo em vista a melhoria das aprendizagens dos alunos.

Critérios transversais: Descritores de áreas de competência do Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória em articulação com as Aprendizagens Essenciais.

2.1. Princípio da diversificação:

- Os processos de recolha de informação utilizados são da responsabilidade de cada professor e devem ser utilizados/selecionados de acordo com as características de cada turma e cada aluno.
- Todas as técnicas de recolha de dados têm a mesma valorização vertendo para os domínios/temas de cada disciplina.
- A ponderação dos domínios/temas é da responsabilidade de cada grupo disciplinar, com aprovação do Conselho Pedagógico.

2.2. Princípio da transparência:

- Os alunos devem ser envolvidos na definição de critérios/níveis de desempenho.
- Os critérios de avaliação devem ser publicitados na página do agrupamento.

2.3. Princípio da melhoria da qualidade da aprendizagem:

- A principal modalidade de avaliação é a formativa, constituindo-se como um processo eminentemente pedagógico que tem como objetivo primordial a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos.
- Os professores devem fornecer feedback de qualidade com frequência.
- Os professores devem produzir descritores que promovam a autoavaliação e heteroavaliação das aprendizagens dos alunos.
- Os alunos devem assumir o compromisso de se envolverem ativamente na melhoria das suas aprendizagens.
- Os encarregados de educação devem ter um papel intervencivo na melhoria da aprendizagem dos seus educandos.

2.4. Princípio da positividade:

- Aos alunos deve ser dada possibilidade de demonstrar o que sabem e o que consegue fazer, seja pela criação de novas oportunidades, seja pela diversificação da natureza das tarefas.
- Os professores devem fornecer feedback de qualidade, formal ou informalmente, dando novas oportunidades de aprendizagem aos alunos (avaliação sumativa com propósitos formativos) antes do processo de classificação (avaliação sumativa com propósitos classificativos).
- Os alunos devem valorizar todas as oportunidades de aprendizagem.

2.5. Princípio da integração curricular:

- Os processos de avaliação, de ensino e de aprendizagem devem ser um só. Os professores devem propor tarefas que permitam, simultaneamente, aprender, ensinar e avaliar.

3. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem compreende as modalidades de avaliação formativa e de avaliação sumativa.

A **avaliação formativa** assume caráter contínuo, sistemático e com função diagnóstica, devendo recorrer a uma variedade de processos de recolha de informação adequados à diversidade das aprendizagens e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo aos professores/formadores, aos alunos e aos encarregados de educação obterem informação sobre o desenvolvimento do processo ensino e da aprendizagem do módulo/UFCD, com vista ao ajustamento de processos e estratégias. Desenvolve-se através de uma interação contínua, onde é possível clarificar com os alunos a exigência e os níveis de desempenho e definir e desenvolver medidas de reajustamento, com base na interpretação fundamentada das dificuldades e dos êxitos, permitindo assim uma maior diferenciação das aprendizagens e a regulação do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação formativa é, por natureza, criterial. O propósito de avaliar pedagogicamente para promover as aprendizagens exige que alunos e professores partilhem, compreendam e apliquem critérios de avaliação de modo sistemático, ao longo de todo o processo de aprendizagem.

A **avaliação sumativa** traduz-se na formulação de um juízo global sobre a aprendizagem realizada pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação. Esta avaliação é da

responsabilidade do professor, devendo exprimir a conjugação da autoavaliação dos alunos e a heteroavaliação vertical do professor/formador em função dos objetivos de aprendizagem, das metodologias de aprendizagem e dos critérios de avaliação definidos previamente.

4. ESCALA DE AVALIAÇÃO

Ciclos de escolaridade	Escala				
	1º ciclo a)	Insuficiente (0% a 49%)	Suficiente (50% a 69%)	Bom (70% a 89%)	Muito Bom (90% a 100%)
2º e 3º ciclos	Reducido (0 a 19%)	Não Satisfaz (20% a 49%)	Satisfaz (50% a 69%)	Satisfaz bem (70% a 89%)	Elevado (90 a 100%)
Secundário	Reducido (0 a 5 valores)	Não Satisfaz (6 a 9 valores)	Satisfaz (10 a 13 valores)	Satisfaz bem (14 a 17 valores)	Elevado (18 a 20 valores)

- a) Aos alunos do 1º ano de escolaridade, nos 1º e 2º períodos será feita uma avaliação descritiva, pelo que não será aplicada esta escala.



Ano letivo 2020/2021

Critérios de Avaliação - História e Geografia de Portugal - 6º ano
Áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

A - Linguagens e textos	C - Raciocínio e resolução de problemas	E - Relacionamento interpessoal	G - Bem-estar, saúde e ambiente	I - Saber científico, técnico e tecnológico
B - Informação e comunicação	D - Pensamento crítico e pensamento criativo	F - Desenvolvimento pessoal e autonomia	H - Sensibilidade estética e artística	J - Consciência e domínio do corpo

Domínio	Descritores do perfil dos alunos	Aprendizagens essenciais	Processos de recolha de informação
Tratamento da Informação/Utilização de Fontes (30%)	Conhecedor/Sabedor/Informado/Criativo (A, B , C, D, F, I)	<ul style="list-style-type: none"> Recolher, interpretar e/ ou registar diferentes tipos de informação histórica (documentos escritos; mapas; gráficos; documentos iconográficos; cronologias e frisos cronológicos; árvores e esquemas genealógicos). Utilizar técnicas de tratamento de informação: observar e descrever aspectos da realidade física e social; Identificar problemas, formular hipóteses simples e elaborar conclusões simples; Realizar trabalhos de pesquisa simples, individualmente ou em grupo; Selecionar informação adequada aos temas em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> Testes Fichas Trabalho de pesquisa em pares/grupo/individual Debates Relatórios Questionários Guiões de atividade Apresentações orais Autoavaliação/Heteroavaliação
Compreensão Histórica (40%) - Temporalidade - Espacialidade - Contextualização	Conhecedor/Sabedor/Informado/Critico/Analítico/Respeitador da diferença do outro/Sistematizador/Organizador/Questionador/Responsável/Autónomo (A, B, C, I, F, G, J)	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era; Localizar em representações cartográficas de diversos tipos, os locais e/ou fenómenos históricos referidos; Localizar em representações cartográficas, diversos espaços e territórios que lhe dão identidade, utilizando diferentes escalas e mobilizando os mais diversos tipos de informação georreferenciada, relacionando as suas características mais importantes para compreender a dimensão espacial de Portugal e da sua inserção no Mundo; Aprender a utilizar conceitos operatórios e metodologias das áreas disciplinares de História e de Geografia; Estabelecer relações entre as formas de organização do espaço e os elementos naturais e humanos aí existentes em cada época histórica e na atualidade; Conhecer, sempre que possível, episódios da História regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente 	



Domínio	Descritores do perfil dos alunos	Aprendizagens essenciais	Processos de recolha de informação
		<p>na região/local onde habita/estuda;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, a ação de indivíduos e de grupos em todos os processos históricos e de desenvolvimento sustentado do território; • Identificar situações de mudança/ permanência na caracterização das sociedades que se constituíram no espaço português, em diferentes períodos, com ênfase na caracterização da vida quotidiana. • Descrever e reconhecer a importância de acontecimentos ou personalidades, que produziram ou contribuíram para alterações significativas na sociedade portuguesa, em diferentes períodos históricos. 	
Comunicar (30%)	Comunicador/Participativo/ Colaborador/Autoavaliador (A, B, C, D, E, H, I, F)	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar diferentes formas de comunicação escrita (resumos, biografias, narrativas, etc.). • Utilizar diferentes formas de comunicação oral (narração/descrição, apresentações orais de trabalhos, debates) • Utilizar corretamente a Língua Portuguesa, oralmente e por escrito com recurso a vocabulário específico da disciplina (conceitos). • Desenvolver a sensibilidade estética; 	



Ano letivo 2020/2021

Perfil de Aprendizagens Específicas - História e Geografia de Portugal - 6º ano

Níveis de Desempenho				
Reducido Nível 1 (0% a 19%)	Não Satisfaz Nível 2 (20% a 49%)	Satisfaz Nível 3 (50% a 69%)	Satisfaz Bem Nível 4 (70% a 89%)	Elevado Nível 5 (90 a 100%)
<p>Tratamento de informação/Utilização de Fontes</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não seleciona informação adequada aos temas em estudo; ▪ Não distingue fontes de informação diversas ▪ Não interpreta documentos com mensagens diversificadas; ▪ -Não formula hipóteses de interpretação de factos históricos; ▪ Não utiliza conceitos e generalizações na compreensão de situações históricas; ▪ Não realiza trabalhos simples de pesquisa, individualmente ou em grupo. <p>Compreensão histórica</p> <p>- Temporalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Muito facilmente localiza no tempo eventos e processos. ▪ Estabelece com muita facilidade relações “passado/presente”. 	<p>Tratamento de informação/Utilização de Fontes</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Raramente, seleciona informação aos temas em estudo. ▪ Raramente, distingue fontes de informação diversas com muita dificuldade ▪ Raramente Interpreta, documentos com mensagens diversificadas; ▪ Raramente formula hipóteses de interpretação de factos históricos e conteúdos geográficos. ▪ Utiliza, deficientemente conceitos e generalizações na compreensão de situações históricas; ▪ Raramente realiza de trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo. <p>Compreensão histórica</p> <p>- Temporalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Raramente localiza no tempo eventos e processos. ▪ Raramente estabelece relações “passado/presente” adequadas. 	<p>Tratamento de informação/Utilização de Fontes</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Seleciona informação adequada aos temas em estudo; ▪ Distingue fontes de informação diversas ▪ Interpreta documentos com mensagens diversificadas; ▪ Formula hipóteses de interpretação de factos históricos. ▪ Utiliza conceitos e generalizações na compreensão de situações históricas; ▪ Realiza trabalhos simples de pesquisa, individualmente ou em grupo. <p>Compreensão histórica</p> <p>- Temporalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Localiza no tempo eventos e processos. ▪ Estabelece relações “passado/presente”. <p>- Espacialidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Localiza no espaço, com recurso a formas diversas de representação espacial, diferentes aspectos das 	<p>Tratamento de informação/Utilização de Fontes</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Seleciona informação adequada aos temas em estudo com facilidade; ▪ Distingue com facilidade fontes de informação diversas ▪ Interpreta documentos com mensagens diversificadas facilmente; ▪ Formula hipóteses de interpretação de factos históricos de forma clara ▪ Utiliza conceitos e generalizações na compreensão de situações históricas com facilidade; ▪ Realiza trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo com facilidade. <p>Compreensão histórica</p> <p>- Temporalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Facilmente localiza no tempo eventos e processos. ▪ Estabelece com facilidade relações “passado/presente”. <p>- Espacialidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Localiza facilmente no espaço, com recurso a 	<p>Tratamento de informação/Utilização de Fontes</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Muito facilmente seleciona informação adequada aos temas em estudo; ▪ Distingue com muita facilidade fontes de informação diversas ▪ Interpreta documentos com mensagens diversificadas com muita facilidade; ▪ Formula hipóteses de interpretação de factos históricos com muita facilidade. ▪ Utiliza com muita facilidade conceitos e generalizações na compreensão de situações históricas; ▪ Realiza trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo, com muita facilidade. <p>Compreensão histórica</p> <p>- Temporalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Muito facilmente localiza no tempo eventos e processos. ▪ Estabelece com muita facilidade relações “passado/presente”.



Níveis de Desempenho				
Reducido Nível 1 (0% a 19%)	Não Satisfaz Nível 2 (20% a 49%)	Satisfaz Nível 3 (50% a 69%)	Satisfaz Bem Nível 4 (70% a 89%)	Elevado Nível 5 (90 a 100%)
<p>- Espacialidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Não localiza no espaço, com recurso a formas diversas de representação espacial, diferentes aspectos das sociedades humanas em evolução e interação, não estabelecendo relações entre a organização do espaço e os condicionalismos físico e naturais. <p>- Contextualização</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Não interpreta papel dos indivíduos e dos grupos e dos acontecimentos nos processos históricos e desenvolvimento sustentável do território. ■ Não aplica os conceitos operatórios e não aplica a metodologia específica da História e da Geografia. ■ Não identifica situações de mudança/permanência nos diferentes períodos <p>Comunicação em História</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Não utiliza diferentes formas de comunicação escrita na produção de narrativas, sínteses, relatórios e pequenos trabalhos temáticos. ■ Não aplica o vocabulário específico da disciplina. ■ Não desenvolve a comunicação oral ao nível da 	<p>- Espacialidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Raramente localiza no espaço, com recurso a formas diversas de representação espacial, diferentes aspectos das sociedades humanas em evolução e interação, não estabelecendo relações entre a organização do espaço e os condicionalismos físico e naturais. <p>- Contextualização</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Raramente interpreta o papel dos indivíduos e dos grupos e dos acontecimentos nos processos históricos e desenvolvimento sustentável do território. ■ Raramente aplica os conceitos operatórios e as metodologias específicas da História e da Geografia. ■ Raramente identifica situações de mudança/permanência nos diferentes períodos. <p>Comunicação em História</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Não utiliza diferentes formas de comunicação escrita na produção de narrativas, sínteses, relatórios e pequenos trabalhos temáticos. ■ Raramente aplica o vocabulário específico da disciplina. ■ Utiliza a língua portuguesa e 	<p>sociedades humanas em evolução e interação, não estabelecendo relações entre a organização do espaço e os condicionalismos físico e naturais.</p> <p>- Contextualização</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Interpreta o papel dos indivíduos e dos grupos e dos acontecimentos nos processos históricos e desenvolvimento sustentável do território. ■ Aplica facilmente os conceitos operatórios e não aplica a metodologia específica da História e da Geografia. ■ Identifica situações de mudança/permanência nos diferentes períodos. <p>Comunicação em História</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Utiliza diferentes formas de comunicação escrita na produção de narrativas, sínteses, relatórios e pequenos trabalhos temáticos. ■ Aplica o vocabulário específico da disciplina. ■ Desenvolve a comunicação oral ao nível da narração/explicação e participação em debates, colóquios, mesas redondas, painéis, etc. ■ Utiliza a língua portuguesa e 	<p>formas diversas de representação espacial, diferentes aspectos das sociedades humanas em evolução e interação, não estabelecendo relações entre a organização do espaço e os condicionalismos físico e naturais.</p> <p>- Contextualização</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Interpreta com facilidade o papel dos indivíduos e dos grupos e dos acontecimentos nos processos históricos e desenvolvimento sustentável do território. ■ Aplica facilmente os conceitos operatórios e não aplica a metodologia específica da História e da Geografia. ■ Identifica com facilidade situações de mudança/permanência nos diferentes períodos. <p>Comunicação em História</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Utiliza com facilidade diferentes formas de comunicação escrita na produção de narrativas, sínteses, relatórios e pequenos trabalhos temáticos. ■ Aplica com facilidade o vocabulário específico da disciplina. ■ Desenvolve de forma clara a 	<p>- Espacialidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ localiza com muita facilidade no espaço, com recurso a formas diversas de representação espacial, diferentes aspectos das sociedades humanas em evolução e interação, estabelecendo relações entre a organização do espaço e os condicionalismos físico e naturais. <p>- Contextualização</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Muito facilmente interpreta o papel dos indivíduos e dos grupos e dos acontecimentos nos processos históricos e desenvolvimento sustentável do território. ■ Aplica com muita facilidade os conceitos operatórios e facilmente aplica a metodologia específica da História e da Geografia. ■ Identifica com muita facilidade situações de mudança/permanência nos diferentes períodos. <p>Comunicação em História</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Utiliza com muita facilidade diferentes formas de comunicação escrita na produção de narrativas, sínteses, relatórios e pequenos trabalhos temáticos. ■ Aplica com facilidade o vocabulário específico da disciplina. ■ Desenvolve de forma clara a



Níveis de Desempenho				
Reducido Nível 1 (0% a 19%)	Não Satisfaz Nível 2 (20% a 49%)	Satisfaz Nível 3 (50% a 69%)	Satisfaz Bem Nível 4 (70% a 89%)	Elevado Nível 5 (90 a 100%)
<p>narração/explicação e participação em debates, colóquios, mesas redondas, painéis, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não utiliza corretamente a língua portuguesa e não recorre ao vocabulário específico da disciplina. ▪ Não utiliza as TIC como suporte da comunicação e da escrita. 	<p>disciplina.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Revela muitas dificuldades na comunicação oral ao nível da narração/explicação e participação em debates, colóquios, mesas redondas, painéis, etc. ▪ Raramente utiliza corretamente a língua portuguesa e o vocabulário específico da disciplina. ▪ Raramente utiliza as TIC como suporte da comunicação e da escrita. 	<p>globalmente recorre ao vocabulário específico da disciplina.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utiliza as TIC como suporte da comunicação e da escrita. 	<p>comunicação oral ao nível da narração/explicação e participação em debates, colóquios, mesas redondas, painéis, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utiliza corretamente a língua portuguesa e recorre ao vocabulário específico da disciplina com facilidade ▪ Facilmente utiliza as TIC como suporte da comunicação e da escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aplica com muita facilidade o vocabulário específico da disciplina. ▪ Desenvolve, com muita facilidade, a comunicação oral ao nível da narração/explicação e participação em debates, colóquios, mesas redondas, painéis, etc. ▪ Utiliza corretamente a língua portuguesa com muita facilidade e recorre ao vocabulário específico da disciplina. ▪ Utiliza as TIC como suporte da comunicação e da escrita muito facilmente.